

Neste mês o foco de nosso informativo é a gestão. Por isso a entrevista de julho é com a chefe de gabinete da SEPLAN, Isabella Paim, que mostrou um pouco de sua trajetória na administração pública, falou sobre a importância dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) no governo e nos explicou os benefícios de se valorizar a gestão para fazer a máquina andar e para o governo melhor atender as necessidades do cidadão. Temos ainda um artigo escrito pelo coordenador de sistematização de informações da SEPLAN, Alexandre Junqueira, colega EPPGG que fala dos avanços na forma de elaboração do Plano Plurianual (PPA) com atuação direta dos gestores de carreira em seu processo de elaboração. Esta edição traz também um informe sobre os quatro comitês em funcionamento na AGGEB, grupos compostos por EPPGG que têm apoiado os trabalhos da atual gestão, inclusive na propositura de novos desafios para a carreira. Além disso, consolidamos a parceria com o Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil), que patrocinou nossa confraternização Junina e passa agora a custear parte da despesa com a impressão do nosso informativo, além de outras ações que se desenvolverão nos próximos meses.

A Diretoria

## Entrevista com Isabella Paim

*Chefe de Gabinete da SEPLAN*



### Qual sua trajetória recente na administração estadual?

*Atualmente sou chefe de gabinete da Secretaria do Planejamento. Ingressei no Estado em 2004, na Secretaria da Justiça, depois fui para a Sedes, Casa Civil, Secretaria de Turismo, Secretaria da Educação e agora SEPLAN. São 15 anos na estrutura do Estado. Construí minha carreira no âmbito da Política Social. Minha formação é Ciência Política e Direito, mas meu foco sempre foi esse. Ingressei como cargo comissionado de coordenadora executiva na Superintendência de Direitos Humanos, em 2004. Mas um mês depois de meu ingresso foi lançado o edital do concurso para gestor (EPPGG). Eu fiz, logrei êxito e fui efetivada como gestora ao final de 2004.*

**A SEPLAN é um dos órgãos do Estado com maior número de EPPGG. Como você avalia a participação dos gestores de carreira nos principais projetos da secretaria?**

*Por ser uma secretaria sistêmica, a SEPLAN demanda um conhecimento muito técnico, voltado para planejamento e gestão. Temos aqui há muito tempo na estrutura da secretaria gestores que ocupam cargos estratégicos, como o superintendente de Orçamento, que já foi chefe de gabinete, tem uma figura como Antônio Valença, que está há muito tempo na carreira e inclusive chegou a ser secretário do Planejamento, e temos presença de profissionais da carreira em todas as três superintendências, que são as partes mais finalísticas, além de um outro gestor na estrutura da SEI, que é uma autarquia vinculada. É fundamental a gente ter um corpo técnico especializado com conhecimento e aprimoramento, que busque seu próprio aperfeiçoamento. Obviamente que em mudanças de governo essa secretaria tem pouco impacto em sua forma de condução exatamente pelo seu caráter sistêmico, ou seja, não se afasta muito de sua regra de finalidade. Agora, como eu passei por outras secretarias em que as mudanças de governo e as novas propostas diferentes de ação por vezes têm um impacto muito forte no dia-a-dia da secretaria, as figuras dos gestores entram como um conhecimento fundamental na condução e manutenção interna da gestão pública. Então a presença do servidor de carreira é fundamental, principalmente naquelas secretarias onde a troca de governo implica em mudanças mais profundas na forma de trabalho, para que seja mantida a lógica de funcionamento e a condução na efetivação das políticas públicas, desde o momento do planejamento até a execução.*



Alexandre Junqueira, Ana Cristina Santos, Ana Suely Ferreira, Anibal Bentes, Carlos Eugenio Miranda, Cláudio Peixoto, Dilma Santana de Jesus, Fabiana Mattos, Fabio Fonseca, Francisco Vidal, Jamille Lima, Joana Conrad, Lara Matos, Lucy Cardozo, Maria Presidio, Mariana Sa, Patrícia Dias, Ricardo Duarte, Ricardo Lorenzo, Roberlinda Santos, Rosana Dourado, Sergio Santana, Sidney Santos, Suely da Silva, Vanduy dos Santos

**Nos fale um pouco sobre o Modelo Bahia de Gestão.**

*Hoje o nosso modelo de gestão está focado em resultados. Então para você focar em resultados é necessário um grande esforço em matéria de planejamento, tanto que existe uma máxima que quanto maior for o esforço no planejamento, menos tempo se perderá na parte de execução. Um bom planejamento garante maior eficiência na hora da execução, que garante melhores resultados. A Bahia tem, nesse último período, um governador que busca o máximo de eficiência na gestão pública. Então ele se cerca de profissionais, sejam eles de cargos comissionados ou de gestores de carreira, que tenham esse domínio, que busquem as melhores formas e modelos de gestão que permitam o resultado desejado. Eu acredito que profissionais que já tenham muito tempo, tenham domínio da máquina pública, tenham conhecimento técnico especializado, que já tenham passado por vários órgãos e setores da máquina pública, no momento em que existe uma crise ou um momento normal dentro do próprio ciclo econômico e de desenvolvimento, faz com que essas pessoas que detêm esse conhecimento sejam naturalmente alçadas a cargos ou funções e espaços estratégicos na estrutura do governo. Eu acho que o Estado da Bahia tem investido pouco diretamente numa estrutura organizada para a atuação desses profissionais especializados. Penso que muitos servidores de carreira acabam buscando isso de uma forma muito autônoma, muito independente, por uma necessidade: ou porque são alçados para cargos estratégicos ou porque vislumbram um cenário onde pode se abrir uma oportunidade onde você pode ocupar alguns cargos. Mas essas pessoas que buscam esse aprimoramento ou percebem essa nova forma de condução que a sociedade está exigindo do estado, que é uma gestão de política pública eficiente, exige da gente também uma necessidade de aprimoramento constante. E se esse profissional, num momento de crise, souber encontrar essas oportunidades, ele será colocado em cargos estratégicos.*

“ Porque é num momento de crise em que precisamos buscar todas as formas e soluções que atinjam os resultados desejados. Ou seja, fazer mais com menos. E isso você só tem com pessoas especializadas e com técnicos com alto grau de conhecimento. ”

## Como você considera o quadro de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) aqui da SEPLAN?

Podemos dizer que todos aqui estão ocupando posições estratégicas e de destaque. Temos o Cláudio Peixoto ocupando uma superintendência, ele está há anos no Estado e é uma referência na área de Orçamento Público. Mas ao mesmo tempo temos gestores oriundos da área de Política Social que ingressaram numa diretoria de Planejamento Territorial, que é uma estratégia nova quando você pensa em planejar por território de identidade da Bahia, quando se deve ter uma escuta social dentro do modelo de participação do governo dos últimos anos, atendendo demandas e para isso nós dispomos de um grande corpo técnico de gestores nessa área de planejamento territorial. E temos outro contingente importante na área da superintendência de Monitoramento e Avaliação, que é a parte final do ciclo da gestão de políticas públicas. Ou seja, temos gestores nas superintendências, temos outros EPPGG que ocupam as áreas meio da SEPLAN, que são muito parecidas a essas mesmas áreas de outras secretarias do Estado. Temos profissionais na área de produção e acompanhamento de processos administrativos, ou de controle e fiscalização de contratos, que são áreas fundamentais para tocar o dia-a-dia da máquina pública. E temos também toda a área de Assessoria de Planejamento e Gestão (APG) que também existe em outras secretarias e nos principais órgãos e autarquias do Estado, onde temos uma gestora, a Dilma Santana de Jesus, que também é uma referência. Porque na reforma administrativa de 2014 houve uma mudança na estrutura das Diretorias de Orçamento com a criação das APG que deixam de ser apenas estruturas orçamentárias, como acontecia anteriormente, e passam a ter maiores atribuições. Pois o estado da Bahia tem uma tradição no que concerne ao planejamento estratégico, como foi o caso de Rômulo Almeida que pensou toda essa parte do CIA e de atração de empresas visando o nosso desenvolvimento. E para isso existia em cada secretaria ou órgão as Asplan que pensavam no planejamento estratégico. Em 2014 foi resgatado esse conceito, recriando esse tipo de unidade em todas as grandes estruturas do Estado. E para mim as atribuições dessas assessorias são muito afinadas com o trabalho dos EPPGG. É uma estrutura que tem o mesmo perfil exigido de um gestor público de carreira, muito afinada com o nosso trabalho. Então esse tipo de unidade deveria ser naturalmente chefiada por um EPPGG.

“**Existe uma teia de gestores em todos os órgãos que poderiam trabalhar com cases de sucesso, com ideias de fazer parcerias, ou seja, criar grupos de estudo, grupos paralelos de atuação em comum.**”

Mas isso ainda não aconteceu em boa parte das secretarias e órgãos da administração estadual. Quando fui chamada para a SETUR, no final de 2014, eu pedi justamente esse cargo. Era um período de mudança de quadros com a eleição de Rui Costa, haveria uma mudança política na secretaria mas gostariam que eu continuasse na secretaria. Então pedi para ocupar justamente esse cargo, recriado na reforma. Todo corpo de gestores, sabendo se colocar, sabendo, mesmo sem cargo, ocupar espaços existentes nas estruturas de governo, conseguem ter visibilidade e contribuir muito para o sucesso da administração pública. Ainda mais porque existe uma rede de relacionamentos no Estado. Se existe um outro gestor em outra secretaria, ele sempre será meu primeiro contato para eu conhecer melhor a estrutura e o problema para ter uma ideia para a melhor solução, de buscar parcerias, criando uma teia de relações. E acho que nossa carreira ainda é explorada muito pouco nesse sentido.

## Isabella Paim fala sobre sua trajetória ao lado de Walter Pinheiro, atual Secretário do Planejamento

Na verdade é característica dele dar valor aos profissionais de carreira. Quando ele foi secretário do Planejamento em 2009, mas volta para exercer o mandato de deputado federal para concorrer ao senado, ele deixa como secretário o Alberto Valença, uma pessoa com todo o conhecimento e uma grande bagagem para concluir aquele ciclo administrativo na SEPLAN. E quando ele foi para a secretaria da Educação, Pinheiro me chamou para lhe acompanhar em seu gabinete e, por circunstâncias, em menos de três meses acabei assumindo a Chefia de Gabinete, que exerci por mais de dois anos. Quando ele monta uma equipe ele busca pessoas que tenham domínio de suas áreas de atuação, que tenham conhecimento. A secretaria da Educação, por exemplo, é enorme, é um mundo, e ele precisava de uma pessoa que tivesse conhecimento na área de gestão pública. Essa é uma característica dele e de outras pessoas que têm um ramo político partidário, mas têm a consciência de que servidor público de carreira é um braço muito importante para o sucesso de sua gestão. E no caso da Educação eu acabei atuando por três meses como secretária da pasta.

# AGGEB EM AÇÃO

Exatamente na linha da atuação em grupos citada na entrevista de Isabella Paim, a AGGEB esclarece que já se encontram constituídos quatro comitês para apoiar os trabalhos da nova Diretoria.

A proposta de criação foi aprovada na última Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 28 de março, objetivando um maior envolvimento dos associados nos temas de interesse da carreira. Os grupos estão em plena atuação, alguns com produtos já entregues e outros com discussões bem avançadas. São eles:

- ◆ Comitê de Fomento a Projetos Especiais
- ◆ Comitê de Promoção e Integração Social
- ◆ Comitê de Comunicação Institucional
- ◆ Comitê Consultivo e de Articulação Estratégica

Entre outros assuntos, está sendo discutida a criação de um programa de gestão itinerante com a participação efetiva dos EPPGG baianos. A partir das diretrizes de aprimoramento constante da gestão pública estadual, da necessidade de uso eficaz dos recursos e da implantação de ferramentas auxiliares para a tomada de decisão, a atuação conjunta de gestores de carreira viria apoiar os vários órgãos e entidades do Estado em projetos específicos e estruturantes, tendo como foco o atendimento ao cidadão, na condição de destinatário final das políticas públicas. O desenho institucional do programa está bem avançado, inclusive com a construção do arcabouço normativo, ação que está sendo conduzida pelos colegas EPPGG que integram o Comitê de Fomento a Projetos Especiais da AGGEB. Em breve essa proposta será apresentada a representantes do governo. Vale lembrar que o Procurador Geral do Estado, Paulo Moreno, nos relatou em entrevista recente ao AGGEB Notícias considerar importante para o governo a criação de grupos de gestores ligados a projetos estratégicos, tendo afirmado ainda ser essa uma ideia que quer levar adiante, até como forma de valorização da carreira.



Luciane Bastos, Levi Queizoz, Daniella Gomes, Antônio Marcos Barreto



Alameda Salvador, nº 1057,  
Ed, Salvador Shopping Business,  
Torre Europa, Sala 707, Caminho  
das Árvores, Salvador, Bahia,  
Cep: 41.820-790.

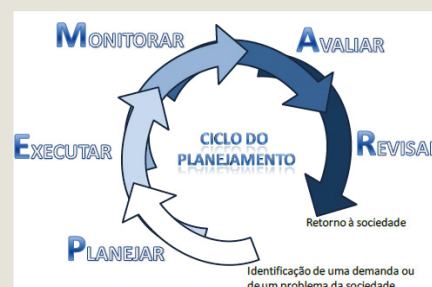
Diretoria da AGGEB: **Daniella Gomes, Hélio Brito Júnior, Joana Pinheiro e Adson Andrade**  
Jornalista responsável: **João Paulo Costa**  
Designer gráfico: **Matheus Rios**  
Fotos: **ASCOM/SEPLAN**

## Projeto com forte participação de EPPGG está mudando o foco da administração pública estadual



Alexandre Junqueira

Até bem pouco tempo atrás, um bom administrador público era aquele que fazia uso completo do orçamento da unidade sob sua responsabilidade. O Plano Plurianual (PPA), lei que contém o programa de governo, e as quatro LOA - Lei Orçamentária Anual - serviam para cumprir a obrigação legal de dizer quanto se tinha para gastar. As entregas de bens e serviços definidos nessas peças legais não eram levadas a sério em muitos casos. O arcabouço gerencial era orientado pelo SEP - Sistema Estadual de Planejamento, e a SEPLAN, a partir de 2010, decidiu por evoluir para uma sigla com melhor conteúdo, o SEPEGE - Sistema Estadual de Planejamento e Gestão Estratégica. Nas duas últimas letrinhas da nova sigla foram introduzidos elementos que visam trazer para o centro da arena administrativa as entregas de bens e serviços definidos no PPA e nas LOA, de forma efetiva.



Assim a administração pública pode ser considerada boa ou ruim a partir dos bens e serviços que disponibiliza para a população. O processo de elaboração do PPA foi remodelado, abarcando o processo de Escuta Social, o processo de confecção da LOA e de Gestão Orçamentária aderiram à Gestão para Resultados e houve o desenho e implementação dos Processos de Acompanhamento e de Monitoramento das metas do PPA. O Acompanhamento foca nas entregas de bens e serviços, sua quantidade e localização declarados nas Ações Orçamentárias que estão definidas nas LOA; já o Monitoramento verifica as contribuições das Ações Orçamentárias para as metas do PPA nos quatro exercícios, para que correções de rumo possam ser identificadas e aplicadas no decorrer da vigência do PPA. O resultado do Acompanhamento e Monitoramento é base para outro Processo que compõe o SEPEGE, a Avaliação do PPA, que verifica os efeitos esperados a partir dessa peça legal. Provavelmente a Bahia é o único estado brasileiro que tem uma gestão como essa; totalmente construída a partir da legislação e 100% aderente a ela. Estando em fase final de implantação plena, o SEPEGE foi desenvolvido majoritariamente por EPPGG, distribuídos nas diversas áreas da SEPLAN, sendo uma contribuição importante para a administração pública da Bahia.